

Visuais Exposição

Obras de Artur Lescher miram o piso, ao contrário da cúpula renascentista

Antonio Gonçalves Filho

Houve uma época em que o escultor paulista Artur Lescher, de 51 anos, buscou o céu, como na 19.ª Bienal de São Paulo (1987), em que encenou aeronaves semelhantes ao zepelim no interior do pavilhão projetado por Niemeyer, no Ibirapuera. Hoje, com os pés na terra, suas peças revelam uma vocação mediana ascensional. A bem da verdade, elas miram mesmo o chão, ao contrário das cúpulas renascentistas que cobrem a "casa de Deus" (o duomo). São, na definição do artista, "peças sinalizadoras que apontam para o piso, o concreto, em oposição à cúpula". Pode até parecer "boutade", uma vez que Lescher foi apontado, no passado, como um herdeiro do concretismo, mas é justamente a sensação que passam as estruturas pontiagudas pendentes do teto da galeria Nara Roessler, onde o artista inaugura hoje sua exposição *Pensamento Pantográfico*.

Amostra reúne dez obras inéditas, algumas desenhadas especialmente para o espaço da galeria, como uma insólita peça com círculos concêntricos incrustada numa das paredes que, manipulada pelo espectador, surge do outro lado da coluna com a mesma forma e tamanho. Por sua capacidade de extensão e contração, garantidas por juntas e dobradiças, outros objetos acabaram dando nome à mostra, aludindo à capacidade de articulação do pantógrafo – apesar de nem todas

conservarem relação formal com o polígono, associado imediatamente às portas de lojas e elevadores antigos.

Dito assim, pode parecer que Lescher tenha feito uma exposição como tributo a Arquimedes ou Euclides, mas ela tem muito mais a ver com a liberdade de oscilação do pêndulo de Foucault – uma obsessão na obra desse artista que, colocando-se no lugar de um alienígena sentado no estrelado, quer ver o pêndulo oscilar sobre um mesmo plano na Terra. Como os de Lescher não são perfeitos, esses pêndulos acabam escolhendo o plano mais favorável. Um deles, chamado *Ou Ou* (2013), feito de latão, tem uma sequência progressiva de esferas de diferentes tamanhos que sugere uma trajetória natural da "coluna infinita" de Brancusi, assim nomeada pelo aspecto serialista que conduz o olho a reproduzir suas peças infinitamente.

De Brancusi, porém, ele só herdou a alegoria. Se o romeno homenageava sua coluna os heróis da 1.ª Guerra, a de Lescher não tem esse caráter momental. Sua escultura *Ou Ou* oscila de gravidade como um pêndulo sujeito à rotação da Terra, no sentido mais existencialista possível. É uma peça pós-concreta que interage com o espaço. Este, aliás, é o foco da obra de Lescher, marcada pelo diálogo permanente com arquitetura. "Não que eu despreze ou esteje fora da tradição histórica, pois Brancusi e Noguchi são dois nomes referenciais para mim", observa o artista, alinhado aos concretistas pela crítica Aracy Amaral por privilegiar o suporte industrializado. De fato, na mostra, os trabalhos são feitos de materiais como aço, latão ou madeira. A contrapartida é o basalto, rocha eruptiva usada em duas peças que dá a elas aspecto de um lago ancestral – metáfora incorporada sem problema pelo artista.

O aspecto serialista dessa obra foi ressaltado por Aracy Amaral num livro dedicado ao escultor e publicado em 2002 pela Cosac Naify. Nele, a crítica começa por analisar um trabalho marcante na carreira de Lescher, a *Casa-Idiograma* (1991), blindada em sua forma minimalista, que reproduz uma casa arquitetônica, dessas desenhadas por crianças, desenvolvida posteriormente em vários materiais (madeira, aço inox, alumínio) e fechada em si mesma.

Artista que começou sua carreira nos anos 1980, época dominada por uma onda neoexpressionista em todo o mundo, Lescher rejeitou desde o início o voluntarismo da transvanguardia italiana e dos "novos selvagens" alemães, sentido-se mais atraído pelos minimalistas. Nunca é demais lembrar que foi um arquiteto, Mies van der Rohe, que cunhou a máxima do

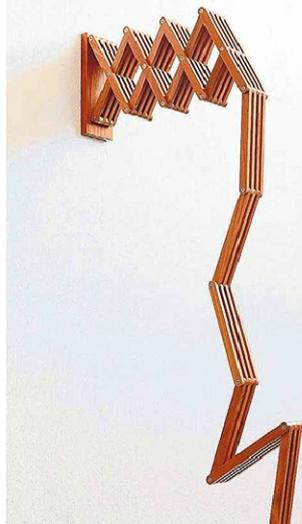
movimento minimalista, "less is more" (menos é mais), seguida como um mandamento nas peças despojadas da exposição de Lescher – uma sugerindo um dardo lilliputiano fincado na parede lateral da galeria (quase

um quarto da peça dentro dela) e outra forjando uma agulha guleveriana, de 5 metros de altura, que pende do teto e chega a poucos centímetros do chão.

Mas, ao contrário de Van der Rohe, a simplicidade formal de

Lescher não persegue a funcionalidade. Há uma certa ironia dadaísta que o faz reverente à arquitetura, mas inclinado a subverter o rigor matemático. Ele bem que tentou convencer o engenheiro a inclinar um post-

Telescópio para o chão



Alegoria. Natureza do pantógrafo domina as peças da mostra, sugerindo avanço e retuo sobre si mesmas



Agulha. Pela forma básica

Polêmica

A Suíça se desculpa com Oprah

Incidente considerado racista em relação à apresentadora levou Associação de Turismo a se retratar via Twitter

Katharina Bart

REUTERS | ZURIQUE

A proprietária de uma loja de luxo em Zurique negou a ocorrência de racismo no incidente no qual a apresentadora de TV americana Oprah Winfrey foi desencorajada a comprar uma bolsa de crocodilo de US\$ 38,1 milhão. Recentemente indicada como a mais poderosa celebridade do mundo pela revista *For-*



Oprah. Incidente na Suíça

bes, Oprah esteve no mês passado em Zurique para o casamento da cantora Tina Turner, quando ocorreu o problema.

Ela disse em duas entrevistas que o vendedor da loja se recusou a lhe mostrar uma bolsa, dizendo ser "muito cara", e trouxe para ela outras mais baratas. A loja de luxo Trois Prommes negou discriminação contra Oprah. A proprietária, Trudie Goetz, garantiu ter sido um pro-

blema de linguagem, "um mal-entendido clássico". Segundo ela, o vendedor quis mostrar o modelo em outros materiais, o que pode ter dado à apresentadora a impressão de que a loja não quis vender o produto. "Não foi o caso. Quem não gostaria de vender uma bolsa por US\$ 38,1 milhão?" Oprah Winfrey, de 59 anos, dona do próprio canal de TV, ganhou US\$ 77 milhões entre junho/2012 e junho/2013, consolidando o pódio da lista da *Forbes*, a quinta vez que ela lidera o ranking anual das 100 celebridades.

O incidente desencadeou muitas críticas na Suíça, onde revelações de que requerentes de asilo não têm permissão de frequentar espaços públicos esportivos, provocaram grande alvoroço.

A associação de turismo da Suíça lamentou o incidente e pediu ontem desculpas a Oprah. No Twitter, a entidade considerou inadequado o comportamento do vendedor que atendeu a apresentadora.

Ministério da Cultura PREVENT SENIOR apresentam: Alvaro Siviero

PROGRAMA

- L.M. Gottschalk, Villa-Lobos, Chopin
- Ernesto Nazareth, Strauss-Grünfeld, Ernesto Nazareth
- Brahms-Gaiffa, Bach-Hess
- Camargo Guarneri, Scriabin, K.P.E. Bach, Brasílio Libbert, Liszt

10/08 - 16h MASP - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO, São Paulo-SP (Av. Paulista, 1578)

15/08 - 20h TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, Santo André-SP (Av. IV Centenário S/N)

17/08 - 20h TEATRO LAURO GOMES, São Bernardo-SP (Rua Helena Jacqui, 171)

19/08 - 20h TEATRO SANTOS DUMONT, São Caetano-SP (Av. Goiás, 1111)

21/08 - 20h TEATRO MUNICIPAL BRÁS CUBAS, Santos-SP (Av. Sen. Pinheiro Machado, 48)

26/08 - 20h MAM - MUSEU DE ARTE MODERNA, Rio de Janeiro-RJ (Av. Infante D. Henrique, 85)

28/08 - 20h CULTURA ARTÍSTICA ITAIM, São Paulo-SP (Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1340)

Retire gratuitamente seu ingresso nas bilheterias dos teatros. www.alvarosiviero.com

APÓIO: RICCI, MCA, digital Music, APOIO INSTITUCIONAL: Prefeitura de Santos, Prefeitura de Santos-SP, PRODUÇÃO: ART LEXIS, REALIZAÇÃO: BRASIL